

Escola E.M. Reverendo Álvaro Reis

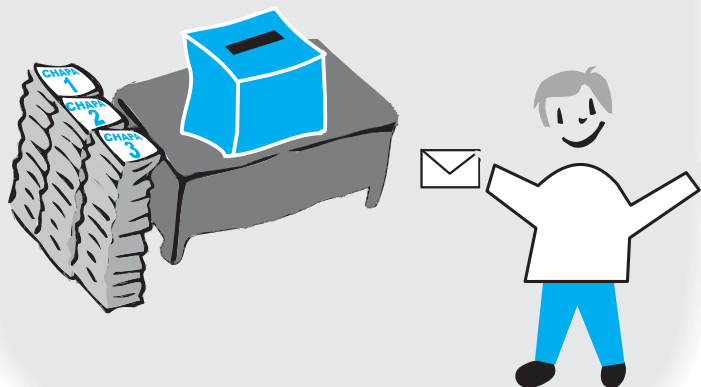
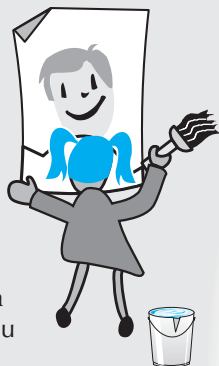
Turma: Educação Infantil 10

Professora: Suzane Almeida da Silva

Atividade: **Vivenciar cidadania é o melhor jeito de se tornar cidadão/ã p'ra valer**

Descrição da atividade

- A turma vivenciou o processo eleitoral em todas as suas etapas.
- No primeiro momento: inscrição e campanha d@s candidat@s (para a campanha: cartazes, divulgação e panfletagem do “santinho”, confeccionado com as fotos das crianças candidatas - cada uma escolheu uma cor para substituir o número de candidatura) e registro das propostas de cada um/a para ser o prefeit@ da nossa turma: “Vou ajudar a tia a escolher os trabalhos” ou “Vou colocar tudo no lugar”, entre outras.
- No segundo momento: pré-eleição - confecção do título eleitoral de cada criança e preparação de todo material eleitoral (lista de votantes, crachás, cabine eleitoral, papel de votação).
- No decorrer da atividade, falamos sobre a escolha do candidato com proposta relevante para nossa turma e do compromisso assumido com o grupo.
- No dia da nossa eleição dialogamos sobre boca de urna e retiramos toda propaganda exposta na sala. Realizamos a eleição com cabine, mesários, fiscais, etc. Após a votação com a participação de tod@s, contamos os votos. O prefeito eleito tem cumprido efetivamente sua proposta e o grupo também tem lembrado que ele tem que cumprir sua função.
- Posteriormente, as crianças trouxeram relatos das eleições no Rio de Janeiro - o que viram, o que coincidiu com a nossa eleição, o que estava certo ou errado... e, desta forma, demonstraram que estão conhecendo o processo eleitoral do nosso país.
- Em nosso “faz-de-conta” foi perceptível a questão dos direitos e deveres, de cumprir a proposta e também de cobrar e vigiar quem está nos representando. Foi uma atividade simples que possibilitou a construção de uma consciência política no grupo.



Escola Colégio Teresiano

Participantes

Ensino Médio 1º e 2º anos

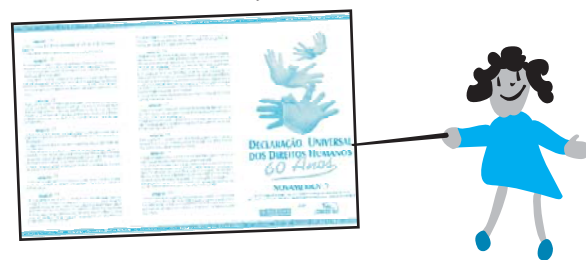
Professora: Fernanda Motta

Disciplina: Cristianismo e DDHH

Atividade: **Sessenta anos da DUDDHH: denunciar, anunciar, para fazer a diferença.**

Objetivos

- ⊕ Fornecer aos/às alunos/as uma nova chave de leitura de jornais e revistas: a questão dos DDHH;
- ⊕ Conscientizar os/as estudantes de que a questão dos DDHH está presente no nosso dia a dia;
- ⊕ Proporcionar-lhes a oportunidade de tomar contato com o texto da DUDDHH no ano da comemoração de seus 60 anos.
- ⊕ Mobilizá-los/as para que façam a diferença! Nós seremos as notícias do jornal de amanhã!



Desenvolvimento

- A partir de uma conversa introdutória sobre o trabalho da Novamerica (com a apresentação de boletins que publica) e sobre a DUDDHH, foi solicitado aos/às alunos/as que elaborassem, em duplas ou trios, **um jornal** sobre os DDHH. Ele poderia ser **temático**, sobre um único direito; **ficcional**, com notícias criadas por eles/elas, ou **com notícias selecionadas** de jornais recentes. O modelo sugerido foi o dos boletins da Novamerica - com editorial apresentando o conteúdo e as notícias.
- Os jornais elaborados pelas equipes - que estão o máximo! - foram apresentados oralmente ao conjunto da turma.
- A atividade despertou grande interesse e envolvimento da turma com o tema.

Os jornais

Compostos com quatro páginas, receberam variados nomes: “Direitos: um dever da humanidade”, “O Direito”, “Jornal Cidadão”, “Mudança Já”, “Jornal Real”, “A Cara”, entre outros. Os editoriais - que se referem à edição especial, ou 1ª edição - via de regra anunciam os 60 anos da DUDDHH e, invariavelmente destacam a importância dos DDHH. As notícias privilegiam violações dos direitos humanos reunindo, de forma variada e criativa, notícias veiculadas pela imprensa. Alguns abrem espaço para as *boas notícias* (“Gente boa”, “Nem tudo está perdido”, as intitula) ou divulgam direitos. Explícita ou implicitamente os editoriais revelam a intenção das diferentes edições: informar, alertar, conscientizar leitores/as. Um promissor começo para ser “notícias do jornal de amanhã”.

Projeto: O Estatuto da Criança e do Adolescente: o que é preciso ser conhecido para ser garantido

Atividade: “Direito é direito, está na declaração... (e no ECA) ...A humanidade é quem tem razão.”

Participantes

Toda a comunidade escolar

Objetivo

- Levar a comunidade escolar a conhecer e desmistificar o artigo 3º e 4º do ECA.

Desenvolvimento

- Ao longo do semestre, os artigos do ECA foram discutidos por todos/as os/as alunos/as da escola, estabelecendo-se uma distribuição dos direitos por agrupamento de turmas: direito à vida, à saúde e à alimentação; direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer; direito à dignidade, à liberdade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.
- O desfile do dia 7 de setembro representou a culminância do Projeto, que implicou na discussão e preparação de faixas, coreografias, evolução, organizando-se alas nos moldes da apresentação de um desfile de escola de samba;
- A primeira faixa transcreveu o artigo 4º do Estatuto;
- A segunda faixa transcreveu o artigo 7º, e abriu o *pelotão do direito à vida* (três mães grávidas com as bandeiras da União, Estado e Município), o *pelotão do direito à saúde* (oito crianças na frente do pelotão vestidas de médico). Dentro desta faixa, foi apresentada também a *ala dos pirulitos* (destacando vários direitos como, p.ex., direito da criança à prioridade em programas de governo, à presença dos pais em caso de internação) e o *pelotão do direito à alimentação* (crianças representando frutas, verduras e legumes);
- A terceira faixa transcreveu o artigo 53, englobando o *pelotão do direito à educação* (crianças uniformizadas segurando lápis e borracha) e o *pelotão do direito à cultura, esporte e lazer* (crianças com uniformes esportivos, com instrumentos musicais, com brinquedos...);
- A quarta faixa transcreveu o artigo 18, apresentando o *pelotão do direito à liberdade, dignidade e respeito*.
- Observação:** O desfile da escola foi aplaudido com entusiasmo pelo público presente, empoderando alunos/as e professores/as e divulgando temática importante na educação em direitos humanos.

Turma: 102 - 1º Ano de Escolaridade

Professora: Karla Priscila

Atividade: *Nossas lendas... nosso folclore... nossa cultura. Direito à identidade!*

Objetivos

- Produzir textos coletivamente.
- Diferenciar a linguagem oral da escrita.
- Fazer recontos.
- Realizar atividades de leitura e escrita diariamente.

Conteúdos

Produção textual, revisão de texto, oralidade, mitos brasileiros.

Desenvolvimento

- O projeto iniciou-se a partir do livro *Um Saci no meu Quintal* de Mônica Stahel. O livro é dividido em quatro capítulos e cada um deles conta uma lenda do folclore brasileiro (inclui relatos de pessoas que narram contatos com personagens das lendas).
- Diariamente, no momento da leitura compartilhada, lia-se parte de cada capítulo, sendo em seguida recuperados os elementos principais de cada texto. Ao término de cada capítulo foi produzido um texto coletivo através do reconto da lenda - a professora assumiu a função de escriba, registrando na lousa o que era dito pelas crianças.
- Junto com os/as alunos/as foi feita revisão do texto questionando-se a adequação ou não de palavras ao contexto, chamando atenção à organização temporal, à repetição de palavras, uso de marcas comuns da fala (aí, né, etc.). Feitas as devidas correções, o próximo passo foi ler o texto final para a turma, digitá-lo e iniciar a confecção do livro.
- Atividades artísticas para confecção do livro - pinturas (a dedo e com pincel), recorte e colagem, dobraduras, ilustrações, etc, concluíram o trabalho.

Pequena mostra de textos coletivos

Saci Pererê - Não sabemos o nome dele todo. O Saci faz muitas travessuras... Esse Saci deixa todo mundo doido!!!!!!!!!!

Lobisomen - Ele sai pela rua, apaga as luzes, gosta de comer farinha e bebê que não foi batizado. Ele entra no galinheiro, uiva e também gosta de visitar cemitério.

Curupira - O Curupira vive na floresta e cuida das árvores e dos animais. Ele não gosta de quem destrói a natureza... O curupira pode ser metade homem, metade jegue...

Mula-sem-cabeça - A mula-sem-cabeça é uma mulher. Vira mula-sem-cabeça a mulher que dorme com padre ou com o namorado antes do casamento.

Produto Final

Livro: Lendas do Folclore. Exposição do material confeccionado